



PPRI
Partido Proletário
Revolucionário
Internacionalista



**GENOCÍDIO
na PALESTINA**

14/04/2024 / n° 39

6 meses de genocídio em Gaza **O cessar fogo em Gaza e a derrota do sionismo e do imperialismo é uma tarefa do proletariado mundial**

Seis meses depois de iniciado o genocídio palestino, já são 40 mil mortos, na maioria crianças. O estado sionista de Israel não acatou sequer a resolução do Conselho de Segurança da ONU, que aprovou o cessar fogo imediato. Em pleno Ramadã, momento sagrado para a comunidade muçulmana, os ataques e assassinatos continuaram. Netanyahu usa a fome e as doenças como armas de guerra, explodindo poços de água, e impedindo que cheguem alimentos e remédios em quantidade necessária. Não teve vergonha de atacar três caminhonetes de uma organização voluntária integrada por membros de seus próprios aliados, que levavam comida aos palestinos famintos, para estrangular ainda mais a pequena ajuda que chegava. Usou para isso de bombas que recebeu dos Estados Unidos na véspera. Não se pode esconder as mãos dos EUA no ataque à embaixada iraniana na Síria e em vários outros, no Líbano, Jordânia, Iraque, e Irã. O sionismo e o imperialismo tentam empurrar os países árabes à guerra, trazendo os Estados Unidos diretamente para o combate no Oriente Médio, e tirando o foco mundial sobre o genocídio que se despeja sobre os palestinos.

O estado sionista de Israel deu nestes seis meses um salto na violência despejada sobre os palestinos, sistematicamente, por mais de sete décadas, e até algumas semanas antes do 7 de outubro, quando massacrou refugiados em Jenin. Busca varrer não apenas como as organizações nacionalistas religiosas que resistem à opressão sionista e imperialista na região, mas com toda a população palestina, matando-a ou expulsando-a de sua terra natal, para se apoderar das riquezas naturais, que ali existem e são alvo da exploração imperialista.

Mas o povo palestino foi forjado na resistência. Não desiste de suas terras e de sua gente. Resiste bravamente contra uma força militar alimentada pelo maior poderio bélico do mundo. Luta como pode. Mas o resultado final de sua luta depende da ação das massas oprimidas no mundo todo. Temos visto as maiores manifestações de massa desde a 2ª guerra mundial em todas as partes do mundo. As massas têm um lado, e esse lado é o dos palestinos. Em contradição com isso, os governos de praticamente todos os países lavam as mãos quando se trata de romper todas as relações políticas, econômicas, comerciais, acadêmicas, etc. com o estado sionista de Israel. Não tomam medidas de embargo ao dinheiro, armas e munições que alimentam o genocídio sobre os palestinos. Fazem discursos chorosos sobre a mortandade palestina, e se aproveitam dos mortos para benefício eleitoral. Não moverão um dedo para salvar as vidas palestinas. Isso depende da luta de classes em todas as partes. As massas que se mobilizam têm de se chocar com os governos, e lhes arrancar as reivindicações que correspondem à sabotagem e destruição da ofensiva militar

do sionismo sobre os palestinos.

Os palestinos também não podem contar com a ajuda da Rússia, que tem tropas na vizinha Síria, nem com a China. Seus governos burocráticos somente atuam em função da preservação de sua fonte de poder e ganhos. No momento, a Rússia está metida na guerra com a OTAN na Ucrânia, e a China se prepara para um ataque militar dos EUA no Pacífico Sul. Ambos não pretendem abrir novos flancos de guerra. A destruição em massa das forças produtivas mundiais só interessa às potências imperialistas, em particular aos Estados Unidos, que vêm retrocedendo ano a ano nas suas forças produtivas, mantendo a indústria militar como sua válvula de escape.

Isso quer dizer que os grandes movimentos de massa é que podem exigir e impor aos governos a ruptura total de relações com o estado assassino de Israel. E, principalmente, que o proletariado se levante em luta, com seus métodos e organização próprias, com independência de classe, para paralisar as fábricas que produzem insumos para Israel, bloquear portos e aeroportos, e impor o cessar fogo aos genocidas pela força da luta de classes.

Apesar de despejar incessantemente o genocídio sobre os palestinos, o governo de Israel se vê em uma situação cada vez pior. Não conseguiu soltar os judeus presos pelo Hamas. Vive uma insurgência de sua própria população contra o governo. Afastou-se dos vizinhos árabes com quem negociava reaproximação. Está isolado mundialmente como um estado pária. Não alcançará nenhuma segurança interna, nem a seu governo, nem a suas instituições, nem aos seus “cidadãos”. Suas conquistas militares, que se concentram em matar 40 mil palestinos e destruir a Faixa de Gaza, não derrotaram os palestinos.

No Brasil, as manifestações em favor da Palestina ainda são pequenas. As direções das organizações das massas não estão empenhadas em convocar a luta pelas reivindicações mais sentidas pelos palestinos: ruptura total de relações com Israel pelo governo brasileiro. Parte em razão do governismo, que protege o governo burguês de frente ampla de Lula/Alckmin diante de qualquer movimento que se levante para exigir qualquer coisa. Parte em razão de interesses eleitorais da disputa municipal, já que boa parte da população permanece manipulada pelos grandes meios de comunicação, todos pró-sionistas e falsificadores, e poderia mudar seu voto diante de protestos “radicais”.

É possível chamar a classe operária a agir em favor dos palestinos, contra o genocídio. Cabe às direções sindicais convocarem as suas bases da forma que for possível: assembleias, paralisações, greves e manifestações de ruas, estradas e avenidas. É possível realizar um dia nacional de mobilização nas fábricas e demais locais de trabalho, para discutir e aprovar resoluções em favor dos palestinos e contra o estado sionista de Israel. Isso depende das direções e das oposições, onde existam e se organizem.

A política proletária para a Palestina e todo o Oriente Médio é de constituição de uma Palestina Una, uma república socialista, parte de uma federação de estados socialistas da região. Passos nesse sentido são a conquista de um cessar fogo imediato, obtido pela luta do proletariado mundial; a derrota militar do sionismo e do imperialismo na região; a destruição do Estado sionista de Israel. Sabemos que a burguesia árabe não será capaz de conquistar esses objetivos, isso será obra das massas oprimidas, que se levantem ao redor de suas reivindicações, com sua organização e métodos próprios, com democracia operária e total independência de classe.

**CESSAR FOGO JÁ! VIVA A RESISTÊNCIA PALESTINA!
POR UMA PALESTINA LIVRE E SOCIALISTA! POR UMA FEDERAÇÃO
DE ESTADOS SOCIALISTAS NO ORIENTE MÉDIO!**